



Radio e TV Viçosa

JORNAL DA UFV



www.ufv.br

Ano 33 Viçosa (MG), 30 de maio de 2003 Nº 1.379

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

PORTE PAGO - DR. MG - (ISS-73-214/96)



Perfilados: o vice-presidente, José Alencar, o reitor da UFV, Evaldo Vilela, o ministro da Educação, Cristóvam Buarque, o deputado federal César Medeiros (PT) e o secretário de Educação Superior do MEC, Carlos Roberto Antunes dos Santos.

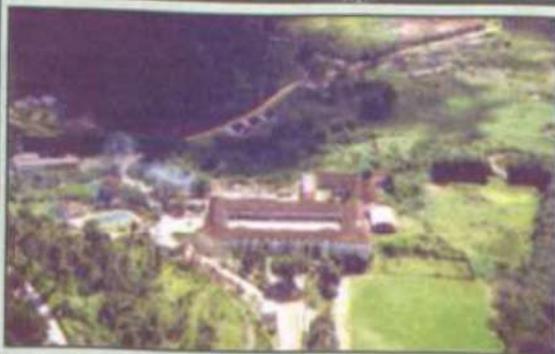
A UFV recebeu, no dia 14 de maio, a visita do vice-presidente da República, José Alencar Gomes da Silva, e do ministro da Educação, Cristóvam Buarque. Eles estiveram acompanhados do secretário de Educação Superior do MEC, Carlos Roberto Antunes dos Santos, e de outras autoridades. Em sua palestra, no Centro de Vivência, com o tema 'Educação no Brasil', o ministro defendeu mudanças nas universidades e a criação de escolas-modelo para o ensino médio. O vice-presidente reafirmou sua elevada estima pela UFV, que lhe concedeu, em dezembro do ano passado, o título de 'Doutor Honoris Causa'. José Alencar elogiou a atuação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e declarou que o Governo está preocupado com a manutenção do valor da moeda, a estabilidade monetária, mas não como fim, e sim como meio para a retomada do desenvolvimento. "O que nós precisamos é de crescer", disse ele.

Leia matéria nas páginas 8 e 9

EM BUSCA DO CORANTE AZUL



Professor do departamento de Tecnologia de Alimentos foi à Amazônia em busca do pigmento azul, ideal para misturas de produtos comestíveis. Na foto, ele está lado a lado por 'caboclos' do Igarapé Mapa (AM). Nesta edição, Paulo César Stringhini relata sua aventura na selva e fala de "outra" cultura. **Página 11**



Saiba mais sobre este 'vetor' de interação da UFV com o setor produtivo. **Página 6**

Criado em agosto de 2001, o Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CENTEV) anuncia Plano estratégico para o biênio 2003/04. A foto mostra o local onde será instalado o Parque Tecnológico de Viçosa, cujo projeto está em fase conclusiva, devendo ser apresentado à comunidade viçosense no mês de junho. Em julho, será a vez de Belo Horizonte.

Quem tem medo da cor das cotas?

Queremos vê-las implementadas no Vestibular/2004 da UFV!

*Teresinha de Jesus Ferreira

Atualmente, a discussão a respeito da reserva de cotas para pessoas da raça negra nos exames vestibulares tem ganhado espaço na mídia nacional. E, como não poderia deixar de ser, cidadãos e cidadãs comuns vêm se manifestando, por meio de cartas ou e-mails, contra ou a favor. Na maioria das vezes, as manifestações são provocadas por publicações ou entrevistas de pessoas famosas, acadêmicos e, até mesmo, alguns militantes do Movimento Negro.

O debate sobre as políticas de ações afirmativas no Brasil começou de forma contrária. O termo Ação Afirmativa foi criado, em 1963, por John F. Kennedy, presidente dos EUA, e significa um conjunto de Políticas Públicas e Privadas, de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebido com vistas no combate da discriminação de raça, gênero, religião etc. As políticas das ações afirmativas visam introduzir transformações de ordem cultural, pedagógica e psicológica, para tirar do imaginário coletivo a idéia de supremacia racial versus subordinação racial e, ou, de gênero.

Mas, afinal, o que são as cotas? As cotas representam uma das modalidades das ações afirmativas, que significam nada mais que a reserva de 40% das vagas no vestibular para as pessoas negras.

Infelizmente, a herança bacharelística brasileira fez com que as primeiras iniciativas no gênero fossem logo relacionadas com as políticas de cotas nas universidades. Entretanto, setores da iniciativa privada e governos já vêm estabelecendo cotas para contratação de pessoal e prestadores de serviços. Outro ponto importante, que não podemos deixar de ressaltar, é a existência de setores que vêm essa iniciativa como positiva, considerando a forma-

ção universitária como porta de entrada para os melhores postos no mercado de trabalho. Outros ponderam que o fundamental é que hajam investimentos maciços nos cursos de ensino fundamental e médio, de forma que o mérito se sobreponha e todos possam disputar, em igualdade de condições, suas vagas nas universidades.

Ora, quando se percebe que apenas 3% dos universitários do país são negros, torna-se difícil se convencer que as cotas não são uma boa política de inclusão. Não querendo entrar no mérito da questão, o que mais chama a atenção, nos argumentos daqueles que se opõem às políticas de cotas, é o nível de "preocupação" que demonstram com os jovens futuros universitários negros, que se formariam graças a essa política. Chama a atenção, também, a "preocupação" em saber, de fato, quem é negro, a fim de evitar que alguns se aproveitem, declarem-se negros e tirem a vaga daqueles que o são realmente ou, então, apontam que o fundamental não é dar cotas aos negros, mas, sim, aos pobres, pois estes é que estão totalmente excluídos, ou seja, é a volta do argumento de que o problema é social, e não racial. São preocupações, de fato, comoventes, mas que beiram as raias da cretinice.

O Brasil se constituiu como país graças ao suor de negros e negras, que, trazidos em navios negreiros, trabalharam e morreram, durante gerações, nos engenhos de açúcar, nos centros urbanos e nas grandes fazendas. Quando a escravidão chegou a seus estertores, esses negros foram "libertos" e deixados ao deus-dará, sobrando-lhes a opção de viver em cortiços, trabalhar por conta própria, morar nas ruas etc. Nunca, em momento nenhum de nossa história, o Estado voltou-se para a população negra, buscando resgatar essa dívida. Pelo contrário, quando o Estado assim agiu, foi para reduzi-la, até que desaparecesse, como demonstram do-

cumentos da Era Vargas. Para o presidente Getúlio Vargas, era fundamental que europeus viessem para o Brasil, de forma que o embranquecesse. A eles, eram dados lotes de terra e financiamentos para iniciar o plantio. Viraram novelas e minisséries, povoando o imaginário como os verdadeiros construtores do país. Os negros, mais uma vez, ficaram ao deus-dará.

Portanto, quando se fala em políticas de ação afirmativa, ou, como é mais recorrente no atual momento, políticas de cotas, fala-se, antes de tudo, no pagamento dessa dívida histórica.

As preocupações cretinas, que são colocadas por boas almas brancas caridosas, não têm relevância. As cotas, iniciem-se por onde for, são fundamentais e não devem ser vistas como uma benesse, mas, sim, como uma conquista. Países, como os Estados Unidos da América, a China, a União Soviética e a Índia, dentre outros, aplicaram ou ainda aplicam políticas de cotas, por entenderem que essa é a melhor forma de inclusão de setores vulneráveis da população.

Além disso, o argumento de que o investimento em outros setores da educação evitaria a adoção de cotas nas universidades é extremamente cínico, para não dizer burro. A grande verdade é que, 30 ou 40 anos atrás, quando o ensino público gratuito era de primeiríssima qualidade, poucos eram os negros que tinham acesso a ele. E, mesmo hoje, as melhores escolas públicas, como o CEFET e o Colégio Pedro II, dentre outras, contam com uma frequência absoluta de brancos. Portanto, temos, sim, que pleitear cotas também nessas escolas.

Finalizando, é de suma importância que ocorram debates a respeito das cotas nas universidades, nas escolas e nos movimentos negros.

*Editora do jornal "Consciência Negra"



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro B,
nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2245
E-mail: pbcamp@ufv.br
atstara@ufv.br

REITOR

Evaldo Ferreira Vilela

COORDENADOR DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Paulo César Brant Campos

JORNALISTA
RESPONSÁVEL

Paulo César Brant Campos
Reg. 6.173 - DRT/MG

DIVISÃO DE IMPRENSA
Antônio Fernando de
Souza Faria

DIVISÃO DE PROPAGANDA
E PUBLICIDADE
Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS
Yara Vaz de Mello

CHEFE DA DIVISÃO DE
GRÁFICA UNIVERSITÁRIA
José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO
Álvoro César Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza
Faria, José Paulo Martins e
Paulo César Brant Campos

CONCEPÇÃO GRÁFICA
Expedito Faria

REVISÃO

Maria do Carmo da
Costa Val Gomide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e
Jacir Gomes da Silva

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de
Gráfica Universitária

CPT

CENTRO DE
PRODUÇÕES
TECNICAS

GOVERNO
FEDERAL

AGRADECIMENTOS

■ O professor Milton Portes Albuquerque, diretor da Escola Estadual "Padre Bento de Souza Lima", de Santa Margarida-MG, em ofício datado do dia 13 deste mês, agradece à Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) a atenção dispensada durante a visita de seus alunos à UFV, no dia 25 de abril.

Ele faz um agradecimento especial à funcionária Shirley, da CCS, e aos responsáveis pela Biblioteca Central e pelos departamentos de Engenha-

ria Agrícola, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Química e Zootecnia.

O diretor salienta que "a visita ampliou a visão de mundo dos nossos alunos, contribuindo para o primeiro passo da escolha de suas carreiras e motivando-os a refazer, em sala de aula e até mesmo em casa, tudo o que puderam assimilar".

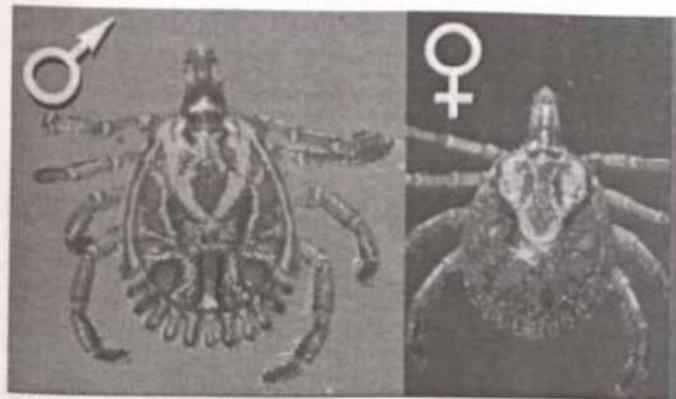
E.E. "Padre Bento de Souza Lima"

■ O professor Eustáquio Bernardino de Rezende, diretor da Escola Estadual "Narciso de Queirós", de Conselheiro Lafaiete-MG, em ofício datado do dia 15, agradece a CCS a atenção dispensada aos alunos do educandário, durante a visita realizada no dia 7 deste mês, ressaltando "o especial tratamento dado a Escola, em todos os setores visitados pelos estudantes".

E.E. "Narciso de Queirós"



VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM FEBRE MACULOSA



Amblyomma cajennense macho e fêmea

O professor Cláudio Lísias Mafra de Siqueira (mafra@ufv.br), do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, foi designado relator do Grupo de Trabalho em Vigilância Ambiental em Febre Maculosa, vinculado à Fundação Nacional de Saúde (Funasa), órgão do Ministério da Saúde.

A designação do professor da UFV foi feita durante reunião patrocinada pela Coordenação de Vigilância de Doenças Transmissíveis por Vetores e Artopozoonoses do Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi), em Brasília.

A febre maculosa, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, considerada de caráter emergente/reemergente, é transmitida pela picada de carrapatos infectados.

De acordo com o professor Mafra, esse grupo de trabalho tem por objetivo final assessorar as unidades de atenção à saúde no Brasil, elaborando normas de atuação na suspeita e, ou, confirmação de casos humanos de

febre maculosa, no que diz respeito aos vetores e possíveis reservatórios.

Segundo ele, a febre maculosa (pintada, febre que pinta, febre chitada), freqüentemente se apresenta na forma grave, caracterizada, no início, por febre alta, cefaléia, dores musculares intensas e prostração. Geralmente, aparecem na pele ou nas membranas mucosas, devido às hemorragias intradérmicas ou submucosas, pequenas manchas vermelhas ou purpúreas, não salientes. No seu curso evolutivo, essas manchas passam a azuis ou amarelas (exantemas maculopapulares), que predominam nos membros, não poupando as palmas das mãos nem as plantas dos pés, podendo evoluir para petéquias, equimoses e hemorragias. As lesões hemorrágicas têm tendência à confluência e à necrose, principalmente nos lóbulos das orelhas e na bolsa escrotal.

Nos casos mais graves, aparecem edemas nos membros inferiores e

oligúria. Pode ocorrer, também, hepatoesplenomegalia discreta. Os pacientes não tratados passam por um estado de torpor, confusão mental, alterações psicomotoras e coma. Na fase terminal, aparecem icterícia e convulsões. Cerca de 80% dos indivíduos com a forma grave, se não diagnosticados e tratados a tempo, morrem. Têm-se descritos formas oligossintomáticas e frustas.

A *R. rickettsii* usa como reservatório animais silvestres e domésticos e carrapatos da espécie *Amblyomma cajennense* (carrapato-estrela, redoleiro, carrapato dos equinos). O cão é considerado um reservatório doméstico potencial. Os equídeos estão envolvidos em algumas epidemias.

A transmissão ocorre pela fixação dos carrapatos infectados à pele; de acordo com o tempo de contato, maior é a possibilidade de transmissão. O período de incubação dura de dois a 14 dias. A doença não é transmitida de pessoa a pessoa.

O carrapato que nasce infectado permanece infectado durante toda sua vida, que, em geral, é de 18 meses e faz transmissão vertical, entre gerações.

As ocorrências da doença no Brasil estão restritas a alguns municípios de Minas Gerais; existem alguns relatos no interior de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

De acordo com o professor Mafra, as primeiras medidas a serem tomadas, em casos de suspeita ou de incidência da doença, incluem alertar os profissionais da rede de serviços de saúde das áreas de ocorrência sobre os sinais e sintomas da doença e dar orientações terapêuticas e diagnósticas, para que seja colhido, do paciente suspeito, amostra de sangue, a ser encaminhada para exames



Fêmea de *Amblyomma cajennense* (carrapato-estrela repleto de sangue e pronto para postura)

laboratoriais específicos.

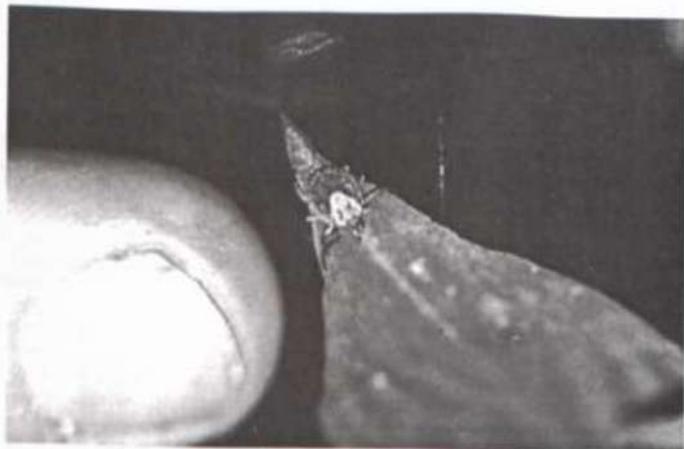
Havendo carrapatos na pele do doente, devem ser coletados com luvas e pinças, colocados em recipiente tampado e encaminhados para o laboratório de referência.

A investigação epidemiológica, deve ser iniciada imediatamente, com a busca ativa de casos suspeitos, colocando a comunidade sob vigilância e orientando-a para, ao aparecimento dos primeiros sinais da doença (febre, cefaléia e mialgias), associados ao contato recente com carrapatos, procurar o serviço de saúde.

Segundo ele, o rodízio de pastos e a capina da vegetação podem trazer alguns resultados no controle da população de carrapatos, enquanto o uso de carrapaticidas tem tido efeito desastroso, tanto para o indivíduo quanto para a natureza. A população também deve ser orientada para evitar transitar em áreas onde possa haver transmissores, ou usar roupas claras e de mangas compridas, para evitar a infestação humana.



Carrapatos *Rhipicephalus sanguineus* em cão



Larva do *Amblyomma cajennense* na vegetação



SOLIDARIEDADE



A Creche Comunidade Assistencial e Educacional São João Batista abriga 54 crianças, com idade de 2 a 5 anos, de famílias de baixa renda, da cidade de Viçosa. Segundo a coordenadora, Efigênia Maciel, a entidade sobrevive de doações e é assistida pelo Programa de Orientação Educacional à Família (PROEF), da Prefeitura Municipal. Estudantes do curso de Engenharia de Alimentos da UFV colaboram, promovendo atividades recreativas e auxiliando na alimentação. O endereço é Rua Amador Bezerra, 52, Bairro Nova Era, 36 570-000. O telefone para contato é (31) 3892 7299. Os interessados em ajudar podem doar alimentos, roupas e dinheiro, na Conta 14.352-9 Agência 0428-6, Banco do Brasil.

A CIDADE ESCRITA POR ELES



Despretenciosamente, em outubro do ano passado, entrou no ar o noticiário eletrônico 'Agente da Notícia' www.ufv.br/jornalismo. Seu projeto surgiu para suprir uma carência de estágios aos alunos do curso de Comunicação. Coordenado pela professora Lea Medeiros, o site tomou proporções de uma boa agência e ganhou o respeito das fontes e do público.

Hoje, sem vinculação a qualquer disciplina, são mais de 30 alunos envolvidos, que o atualizam duas vezes na semana, fazendo um jornalismo responsável, isento, com linha editorial direcionada para a comunidade

universitária, sem sensacionalismo. Dividido em seis editorias: UFV, cultura, esporte, política, economia e cidade; o Agente da Notícia recebe e-mails todos os dias, com sugestões e elogios.

Seu público maior é de familiares dos estudantes, ávidos por notícias da comunidade em que seus parentes vivem. Segundo a mentora do projeto, o site "é um meio de as pessoas de fora da cidade saberem o que está acontecendo aqui". Lea Medeiros explica que o noticiário era apenas "um exercício para os alunos e agora eles não conseguem parar, fazem porque gostam".

PROPRIEDADE INTELLECTUAL

A Universidade Federal de Viçosa e a Bayer assinaram, dia 23 de maio, na Reitoria, contrato que formaliza a transferência de tecnologia entre as duas organizações, possibilitando, de imediato, a industrialização de um produto - em fase de registro de patentes no Brasil e em diversos países - que resultou de pesquisas na área de Celulose e Papel, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), realizadas pela equipe liderada pelo professor Rubens Chaves de Oliveira.

O novo produto vem juntar-se a outros que já se beneficiam da sistemática de registro de patentes, como a vacina contra carrapatos, variedades de cana-de-açúcar e sementes de soja (oleaginosa cuja produção em larga escala se deve, em grande parte, ao trabalho realizado pela UFV, no melhoramento genético da planta e no trabalho de fertilização do solo dos cerrados).

Ao assinar o documento, o reitor Eivaldo Ferreira Vilela referiu-se ao grande significado da parceria entre as instituições de pesquisa e as empresas, não apenas como forma de contribuir para o desenvolvimento brasileiro, mas para prestar contas à sociedade das conquistas obtidas pela Instituição, na área de ciência e tecnologia. A presidente da Comissão de Propriedade Intelectual da UFV, Elza Fernandes de Araújo, falou sobre as negociações entre a Universi-

dade e a Bayer, ressaltando a seriedade do processo e as boas perspectivas que se abrem para a comunidade acadêmica de Viçosa. Destacou o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do Conselho Técnico de Pesquisa, viabilizando o acordo. "Com o registro de patentes, será possível obter a contrapartida necessária para dar prosseguimento às atividades em andamento e iniciar novas linhas de pesquisa", disse a coordenadora. Os recursos obtidos com a participação na comercialização dos produtos (royalties) serão geridos pela Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), vinculada à UFV. O professor Rubens Chaves de Oliveira agradeceu a todos o apoio recebido para a realização de seu trabalho, citando especialmente a Comissão de Propriedade Intelectual.

Participaram da cerimônia o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Og Francisco Fonseca de Souza; o diretor do Centro de Ciências Agrárias, Geraldo Antônio de Andrade Araújo; o chefe da Procuradoria Jurídica, Alexandre Furtado Cordeiro; o chefe do DEF, Amaury Paulo de Souza; o coordenador do Laboratório de Celulose e Papel do DEF, José Lívio Gomide; o professor Luís Henrique Mendes da Silva, do Departamento de Química; o pesquisador do Ibama, Paulo Alves Viana; e o subchefe de Gabinete do Reitor, Daniel Lima Carneiro.

BAND E UFV



No dia 24 de abril, a UFV recebeu a visita do vice-presidente da Rede Bandeirantes de Televisão, jornalista Antônio Telles, acompanhado do apresentador Barbosa Neto. O vice-presidente da BAND veio conhecer a Universidade, que, no seu entender, "está entre as mais respeitadas do país, com prestígio e folha de serviços à nação, no setores agropastoril e do meio ambiente". O jornalista fez contatos com o Sistema UFV de Comunicação, com o qual ele pretende firmar acordo de atuação conjunta.



AGRISHOW RIBEIRÃO 2003

A UFV esteve representada na terceira maior feira de tecnologia agrícola do mundo, a Agrishow Ribeirão, realizada na cidade de Ribeirão Preto (SP), entre os dias 28 de abril e 3 de maio. A Instituição montou um stand de divulgação de pesquisas, de publicações e de alguns de seus órgãos, como a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, gerenciada pela Funarbe, e as empresas incubadas.

O professor Everardo Mantovani, do Departamento de Engenharia Agrícola, ministrou palestra sobre a otimização da utilização da água na irrigação e expôs o programa IRRIGA. Estudantes de Agronomia e de outros cursos da UFV e o pró-reitor de Extensão e Cultura, Luciano Baião, visitaram a feira.

A 10ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação-Agrishow Ribeirão 2003 movimentou, neste ano, aproximadamente R\$ 1,2 bilhão de reais em negócios realizados pelos 540 expositores visitados por 140 mil produtores. Juntamente com a Agrishow, foi realizada a 4ª Feira de Tecnologia de Produção Animal. Banco do Brasil, Banespa e Bradesco contabilizaram financiamentos em torno de R\$ 710 milhões. O Banespa apresentou a nova CPR (Cédula de Produto Rural), que permite ao produtor vender sua safra antecipadamente.

A feira atraiu também produtores estrangeiros. Embaixadores de 17 países, entre eles Japão, Índia, EUA, Austrália e Nova Zelândia, estavam presentes. Durante os sete dias de Agrishow, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, transferiu seu gabinete para a cidade de Ribeirão Preto. E foi com ele que a estudante de jornalismo Daniela Corrêa e Castro conversou e produziu a seguinte entrevista:

Qual a importância da visita de 17 embaixadores à Agrishow?

RR: O objetivo que tive ao convidá-los foi de mostrar que o Brasil está em dia com o que há de mais moderno, mais avançado e melhor da tecnologia agrícola do mundo. Por uma questão conceitual, a tecnologia é a alavanca da competitividade. Nós estamos com a última palavra tecnológica, portanto estamos prontos para competir com qualquer país. A idéia é mostrar, particularmente para esses países desenvolvidos, que nós podemos abastecê-los de alimentos naturais ou manufaturados, sem que eles tenham que investir, gastar subsídio e tempo, protegendo uma agricultura que não é competitiva como a nossa. É mostrar que nossa competitividade é irrecorrível.



Zelândia, por exemplo, resolveu visitar alguns empreendimentos cooperativas da região.

Todos os embaixadores convidados vieram à Agrishow?

RR: Não, tivemos dois problemas. O da China, que tinha confirmado mas foi convidado para um debate hoje com o presidente da República, no Rio de Janeiro, num evento Brasil-China. Ele ficou chateadíssimo, porque queria vir conosco. E o da Argentina, que teve problema, as eleições... São os dois que não puderam vir.

Qual a importância das pesquisas realizadas nas universidades federais para o desenvolvimento agrícola do país?

RR: Absolutamente fundamental. É muito importante que as federais ligadas ao agronegócio observem um estudo feito pela Abag em conjunto com o CNPq e a Ufscar. O estudo tinha duas vertentes. Nós perguntamos para o mercado que profissional ele deseja para o agronegócio e perguntamos para as universidades que profissionais elas estavam formando para o agronegócio. Comparamos a demanda com a oferta, e houve um desnível enorme. É fundamental que a universidade se debruce sobre a questão curricular. O mundo mudou, a agricultura mudou e os currículos não mudaram na mesma proporção. Alguns sim, nem todos, porém. É preciso que haja essa preocupação com a formação dos recursos humanos de acordo com a modernidade do agronegócio brasileiro. Várias estão fazendo isso, mas nem todas. E, nesse sentido, uma vez montados os novos currí-



culos e as novas prioridades, digamos assim, objetivos, na universidade brasileira, voltadas para o agronegócio, pesquisas, estudos e trabalhos seriam muito mais centrados nas efetivas demandas. Muito importante que elas trabalhem essa questão.

Sobre a Agrishow:

A Agrishow tem sido uma vitrine da tecnologia agrícola brasileira.

Quem visita a feira nesses dez anos pôde acompanhar o progresso tecnológico. Por que a feira é essa vitrine?

Os expositores que vêm aqui têm que trazer uma máquina com o máximo de tecnologia, porque a máquina vai ser julgada pelo cliente, pelo consumidor, que é o agricultor, funcionando comparativamente com outras máquinas. Então o produtor vem, vê a máquina funcionando, examina, vê o custo, a performance da máquina, em cima de uma visão prática. Que significa? Que quem vem expor, tem que investir em tecnologia pra trazer alguma coisa confiável, que seja competitiva. E isso alavancou a Agrishow, portanto alavancou vigoroso investimento em

modernização tecnológica agrícola no Brasil. Todo mundo que veio teve que investir em tecnologia para trazer uma máquina up-to-date, com o que há de mais moderno no mundo. A Agrishow

foi grande alavanca nos investimentos em tecnologia e, por consequência, a agricultura teve impulso poderoso em termos tecnológicos. A Agrishow tem um mérito extraordinário. Se fosse possível resumir em uma única frase, a Agrishow foi a vitrine do avanço

tecnológico no agronegócio brasileiro.

Com o seguro rural haverá uma oferta de crédito para os produtores rurais?

RR: Não, não é que vai aumentar a oferta de crédito simplesmente, até porque o seguro rural vai viabilizar outros mecanismos comerciais que sustentem o crédito. Não necessariamente crédito, mas um seguro consistente, forte, bem implementado, vai permitir o surgimento de papéis, como hoje é a CPF, os mercados abertos, de futuros, porque têm a garantia do seguro.

O seguro rural já está fechado?

RR: Nós criamos um grupo de trabalho, composto por Febrabam, Susep, Irbe, Fenaseg, empresas que estão fazendo seguro, inclusive multinacionais, aqui no Brasil. Esse grupo de trabalho está olhando a lei, que deve ser aprovada brevemente no Congresso Nacional. Mas, o problema não é a lei, é o regulamento. A lei é muito genérica, trata determinadas coisas de maneira abrangente. A questão é regulamentar, sobretudo o fundo do seguro, que vai ajudar a subsidiar uma parte do prêmio para o pequeno produtor rural. Este é o grande drama: a regulamentação desse programa. É isso que esse grupo de trabalho já está fazendo. Esse grupo foi criado há três semanas, em São Paulo.

A oferta do arroz e do feijão está muito ajustada este ano. Qual é a bandeira do Governo?

RR: O plano de safra especialmente, porque arroz e feijão tem tudo a ver com o Fome Zero, que o governo estará desenvolvendo em conjunto com o Ministério de Segurança Alimentar. O Ministério de Desenvolvimento Agrário vai trabalhar em programas específicos para o desenvolvimento destas culturas, especialmente nas regiões em que a fome é mais endêmica. A idéia é trabalhar com programas específicos nessa área, dentro dessa área.

Por outro lado, eu não tenho nenhuma dúvida de que os embaixadores que aqui vêm, saem de certa forma assustados com a nossa capacidade competitiva. Isso também pode ter o lado negativo, que é o recrudescimento protecionista do país. Mas não importa, é preciso mostrar a verdade. A verdade é que ninguém segura o Brasil agrícola.

A idéia é mostrar nosso potencial e abrir, para o setor privado brasileiro, condições de negociação com esses países via a vitrine tecnológica que é a Agrishow. A embaixadora da Nova



ESTAÇÃO CULTURAL



No dia 23 de maio, o Trio Época, composto de músicos da orquestra de Câmara de Viçosa, apresentou-se diante da Estaçãozinha, no campus, restaurada e elevada à condição de patrimônio histórico da cidade. O trio executa canções populares e eruditas e é formado pelos violonistas Samuel Freitas e Tiago Costa e o violoncelista Vinícius da Paixão. Para o mês de junho, estão previstas as apresentações do grupo Trem

Mineiro, dia 6; espetáculo 'Voz e Violão', com José Antônio, dia 13; e 'Violão e Flauta', com os estudantes Márcio e Giovanni, dia 27. O horário é sempre no início da tarde. O Projeto Estação Cultural é promovido pelas prefeitorias de Administração e de Extensão e Cultura pela Divisão de Assuntos Culturais. Apoio da Rádio Universitária, TV Viçosa, Rádio Líder FM e Griffê UFV. Informações pelo telefone 31 3899 2450.



Revitalizada em março deste ano, a Estaçãozinha foi ponto de partida, e de chegada, daqueles que, em décadas passadas, visitaram ou estudaram na UFV, viajando pelas estradas de ferro de Minas...

Sua revitalização preservou a história e a tornou um espaço cultural.

"É um espaço mágico, singelo; mesmo que não haja mais o trem, para solenemente trazer o presidente e levar o sonho de tantos jovens que por aqui passaram... Por aqui chegou o sonho de um país moderno, e saíram muitos sonhos de uma vida melhor, de fazer deste país um lugar bom de se viver, onde não houvesse morte, violência e tanta fome... Daí ser este um lugar mágico, quase sagrado, mesmo que tenha variado a forma, ele ainda guarda os seus encantos."

Depoimento da professora France Maria Gontijo Coelho, do Departamento de Economia Rural.

CENTEV ELABORA PLANO ESTRATÉGICO PARA O BIÊNIO 2003/04

O CENTEV/UFV, Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa, realizou, nos dias 5 e 6 de abril, o I Encontro para Elaboração de seu Plano Estratégico para o biênio 2003/04.

Sob a coordenação do consultor, Andréas Dohle, da Empresa FORWALL, Alemanha, a iniciativa, proposta pelo Conselho de Administração e pela FUNARBE, proporcionou o nivelamento das informações e expectativas relacionadas com as atividades do CENTEV e permitiu o estabelecimento de suas prioridades para os próximos dois anos.

Utilizando as ferramentas do planejamento estratégico como metodologia para a elaboração do documento, os integrantes de Conselho de Administração, de sua Diretoria Executiva e de suas quatro coordenadoras (Parque Tecnológico, Incubadora de Empresas, Empresas Juniores e Núcleo de Apoio Social e Educacional) discutiram as atuais e as futuras atividades do órgão, criado em agosto de 2001, para assegurar-lhe uma visão de futuro.

Ficou definido que o CENTEV tem a missão de transformar ciência em tecnologia para fomentar o desenvolvimento local e regional, aperfeiçoando as relações entre a UFV e o setor público e o setor privado.

Estruturada na viabilização de infra-estrutura e no apoio tecnológico e institucional, a atuação do órgão para os próximos dois anos deverá priorizar a atração de investimentos; a criação e desenvolvimento de empreendimentos comprometidos com a

inovação tecnológica, via incubadora de empresas de base e, ou, de empresas juniores; o oferecimento de estágios e de outras formas de capacitação; e, finalmente, a dinamização de iniciativas de cunho social que consolidem o Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional.

Para tanto, três prioridades de ação foram definidas: a construção da estrutura inicial do Parque Tecnológico de Viçosa, a consolidação do modelo de gestão do CENTEV e a busca de parcerias.

O Parque Tecnológico de Viçosa, cujo projeto está em fase conclusiva, será apresentado para a comunidade, tanto universitária quanto viçoense, no mês de junho e, em julho, ele deverá ser lançado em Belo Horizonte, com campanha de divulgação na mídia, visando a atrair empreendedores. Pelo projeto inicial, o Parque será constituído em etapas, para permitir que a execução das obras de infra-estrutura necessárias ao seu funcionamento, de acordo com a demanda por novos lotes e, ou, por novos espaços condominiais.

O Conselho de Administração entende que, apesar de o CENTEV ter pouco tempo de funcionamento, já são significativos os seus avanços. Por outro lado, ainda segundo o Conselho, existe a necessidade de tornar públicas as informações sobre as iniciativas, os projetos e os programas que ele vem desenvolvendo. Isso garante, não apenas a transparência para seus atos, mas também sua presença constante na mídia, essencial para novas adesões.

SUÍNOS

Foi defendida na UFV, no início de abril, a primeira tese no Brasil sobre o circovírus suíno (PCV), um vírus de cadeia simples de DNA, que foi reconhecido, a partir da década de 90, como novo patógeno dessa espécie. O PCV encontra-se amplamente distribuído na Europa, América do Norte e Ásia. O trabalho foi realizado pelo zootecnista Filipe Silva Monnerat, que concluiu seu mestrado em Bioquímica Agrícola, do programa de pós-graduação do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.

A tese é intitulada "Desenvolvimento de técnicas biomoleculares para identificação de circovírus suíno" e teve como orientadora a professora Márcia Rogéria de Almeida, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. Atuaram como conselheiros os professores Mauro Pires Moraes e José Lúcio dos Santos, ambos do Departamento de Veterinária.

Como informa Monnerat, dois tipos de PCV têm sido caracterizados e designados tipo 1 (PCV1), considerado um vírus não-patogênico, e tipo 2 (PCV2), cuja infecção está normalmente associada ao desenvolvimento da Síndrome Multissistêmica Pós-Desmame (PMWS), em animais de 5 a 12 semanas de idade e ao Tremor Congênito (CT), que acomete animais no período neonatal.

Com suas pesquisas, Monnerat buscou padronizar técnicas de diagnóstico para detecção de partes do DNA e de proteínas do PCV, assim como anticorpos nos suínos contra o vírus. Além disso, foi demonstrada a capacidade de seu isolamento em células de laboratório. O PCV foi diagnosticado em animais do sistema de produção suína da Zona da Mata de Minas Gerais. O PCV proveniente de tecidos de animais normais e com diagnóstico de CT foi isolado em células de rim de suíno (SK-6). Os leitões de maternidade de granjas produtoras de suínos testados por PCR foram positivos para o PCV2, porém não foram encontrados animais em idade de abate positivos para o vírus. Quando testados para a presença de anticorpos por imunofluorescência indireta, foram identificados 55% de animais soropositivos.

Esse trabalho abre caminho para estudos adicionais da epidemiologia e da imunologia de infecções por PCV. Pesquisas nesse sentido estão sendo conduzidas com o objetivo de melhor entendimento e efetivo controle das doenças associadas com esse vírus. Os trabalhos estão sendo realizados no Laboratório de Virologia Molecular Animal, localizado no Núcleo de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro), no campus da UFV.



PESQUISA ESTIMULA CRIAÇÃO DE CAPIVARAS



Roedores livres no campus

O Departamento de Veterinária vem executando, há algum tempo, algumas linhas de pesquisas com capivaras, envolvendo, nas áreas de reprodução, o professor Tarcísio Antônio Rêgo de Paula; de morfologia e histologia do tubo digestivo, o professor Cláudio César Fonseca; e de técnicas anestésicas, o professor Luiz Gonzaga Pompermyer.

Segundo Luiz Gonzaga, a importância dessas pesquisas deve-se ao pouco conhecimento sobre a reprodução e a nutrição das capivaras. Ele prevê que os estudos irão incentivar a produção e orientar sobre a alimentação e nutrição desses roedores, para fins comerciais.

O interesse pelas pesquisas surgiu em 2000, quando a UFV foi invadida por famílias de capivaras, que se harmonizaram com o ambiente, a ponto de se tornarem presas fáceis. Entretanto, os roedores tornaram-se instrumentos de proliferação de carrapatos, ameaçando a saúde dos frequentadores do campus.

Solicitado pela Administração, o professor Tarcísio de Paula, transferiu-as para uma fazenda de propriedade da UFV, localizada no Distrito de Cachoeirinha. Ali, os bichos foram alojados em três piquetes, cada um com

três famílias, num total de 50. Com o aumento da população, os animais remanescentes do rebanho foram pesados. Através de técnicas anestésicas, foi possível garantir a contenção, o transporte e o manuseio desses mamíferos, excelentes nadadores.

Os pesquisadores experimentam alternativas de sua nutrição, além das forrageiras - capim, cana e milho. Essa parte é coordenada pelo professor Aloísio Soares Ferreira, do Departamento de Zootecnia. Estão em andamento, também, testes para produção de embutidos, defumados e patês, para fins industriais, feitos pelo Departamento de Tecnologia de Alimentos.

Em 2000, quando as capivaras chamaram a atenção no campus, o IBAMA liberou sua criação para fins científicos e, no início de 2003, foi concedida a licença para fins comerciais. O professor Luiz Gonzaga anunciou, recentemente, que a criação está à disposição de pesquisadores e que, em breve, a criação comercial permitirá o fornecimento de matrizes para criadores que queiram investir no ramo. "O excedente será vendido pela Divisão de Produção da UFV", revelou o professor.

EUCALIPTO

O patologista florestal Francisco Alves Ferreira, professor do Departamento de Fitopatologia (DFP) da UFV, lançou, em co-autoria com o pesquisador Doraci Milani, da empresa International Paper (IP), o livro "Diagnóstico Visual e Controle das Doenças Abióticas e Bióticas do Eucalipto no Brasil", editado em parceria entre a UFV e a IP. A empresa, com sede em Mogi-Guaçu-SP, é uma das associadas da Sociedade de Investigações Florestais (SIF/UFV).

O livro, com 103 páginas e 450 fotos coloridas e desenhos esquemáticos, foi impresso em papel de alta qualidade, primando por forma e conteúdo de grande contribuição para o setor florestal brasileiro e internacional, uma vez que foi editado nas línguas portuguesa e inglesa. O prefácio do livro, a cargo do diretor Florestal da IP, João Comério, ex-aluno da UFV e atual vice-presidente da SIF, reitera a importância da obra, ao "contribuir para o desenvolvimento da eucaliptocultura, atividade tão importante para o nosso país do ponto de vista social, econômico e ambientalmente sustentável e, também, para o progresso da pesquisa florestal no Brasil".

A apresentação do livro à direção superior da UFV deu-se no dia 9 de maio, quando o reitor Eivaldo Ferreira Villela recebeu em audiência os professores Geraldo A. A. de Araújo, diretor do CCA, Sérgio H. Brommonschenkel, chefe do DFP, José M. Gomes, diretor Científico da SIF e Francisco A. Ferreira, autor principal da obra.

PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

O portal Universia Brasil lançou, no dia 30 de maio, espaço dedicado ao público pré-universitário (www.universiabrasil.net/pre-universitario). Com design inovador, a página simula o próprio quarto dos adolescentes. A busca por informações pode começar por um simples clique no abajur - para acessar o chat, por exemplo -, direto no computador ou pelo livro que está na escrivaninha. O conteúdo oferecido é rico em matérias e serviços para estudantes do ensino médio e jovens que estão preparando-se para o Vestibular.

As novidades incluem informações completas sobre as datas das provas dos principais vestibulares do país, com detalhes a respeito dos períodos de divulgação das listas de aprovados e os prazos para matrícula. A área oferecerá grande tabela de concorrência (relação de candidatos por vaga para cada curso), dos últimos concursos de admissão ao ensino superior no Brasil, além de matérias sobre os processos seletivos, dicas sobre as leituras obrigatórias para o exame de diversas universidades e um guia completo de profissões, com o perfil de cada carreira.

O estudante encontrará reportagens com candidatos, universitários e profissionais de uma determinada área, relatos que pretendem esclarecer o caminho percorrido por esses personagens para chegar ao cargo pretendido. Os pré-universitários poderão ainda testar seus conhecimentos, por meio de provas interativas: exames on-line de vários vestibulares. As provas podem ser preenchidas a qualquer momento e a resposta é imediata. O aluno consegue saber onde errou e direcionar os estudos para tópicos definidos.

"O objetivo do portal Universia Brasil é atender cada vez melhor ao

meio acadêmico. Ao personalizar os serviços, pretendemos facilitar a localização dos diversos itens do nosso conteúdo e, claro, investir em produtos específicos para cada segmento. Além de informações gerais e prestação de serviço, o usuário universia encontra no portal ferramentas e dicas voltadas para suas necessidades, como orientações sobre o Vestibular, por exemplo, uma das grandes preocupações dos pré-universitários", afirma a diretora geral, Maria Voivodic.

Universia

O portal de educação Universia Brasil (www.universiabrasil.net) tem por objetivo facilitar a troca de informações universitárias e oferecer serviços e conteúdo para o meio acadêmico, sendo um ponto de referência para esse público. Entre os últimos lançamentos do portal, destacam-se: o Universia Empregos, canal que disponibiliza gratuitamente mais de 8 mil vagas no mercado de trabalho, com prioridade para estágios e primeiro emprego; o Canal Bolsas e Financiamentos, que orienta os usuários sobre bolsas de estudo oferecidas por instituições de ensino, órgãos do governo, fundações e demais setores vinculados à educação no Brasil e no mundo, e divulga informações sobre crédito estudantil.

A rede Universia.net (www.universia.net) já reúne mais de 600 instituições de ensino superior na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Peru, Porto Rico, Portugal e Venezuela. No Brasil, o Universia (www.universiabrasil.net) estabeleceu parceria com 133 instituições de ensino superior, que representam cerca de 50% dos universitários de graduação do país. A UFV é uma das universidades brasileiras associadas ao portal. Contatos com mnascimento@universia.net e pelo telefone 11 3443 2893.

TOMA POSSE NOVO CHEFE DO DBA



O professor Dejair recebe o ato de posse das mãos do diretor do CCB, Ricardo Junqueira

Foi empossado, no dia 9, pelo diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), professor Ricardo Junqueira Del Carlo, o chefe do Departamento de Biologia Animal, professor Dejair Message.

O professor Dejair é graduado em Biologia pela USP de Rio Preto. Possui doutorado em Genética de Abelhas, também pela USP, e pós-

doutorado em Patologia de Abelhas, pela Rothamsted Experimental Station, Inglaterra.

O professor Dejair substitui o professor Jorge Abdala Dergam dos Santos.

O evento contou com a presença do reitor Eivaldo Ferreira Villela, de pró-reitores, diretores de Centro, chefes de Departamento, professores, estudantes e técnicos administrativos.



'A COR DA ELITE É A COR

14 de maio de 2003. Dia de orgulho para Viçosa. Durante mais de três horas, a comunidade pôde ver reunida a liberdade de expressão, foi exercida, enquanto permaneceram na cidade o vice-presidente da República, José Alencar, acompanhado, com respeito e civilidade, a palestra do ministro, simbolicamente tida como aula magna do ministro, pregou mudanças nos cursos superiores, alternativas de ingresso nas faculdades e vinculação das instituições. Antes de deixar a cidade, ele respondeu a perguntas de vários dirigentes classistas e conce...



Comitiva aterrissa no campus

Se a escola pública é bonita, o futuro é bonito; se é feia, e no Brasil é feia, o futuro vai ser feio

As universidades brasileiras precisam desburocratizar-se e promover as mudanças necessárias para acabar com a exclusão social. Elas não podem ser entidades isoladas, mas funcionar como uma rede, num novo sistema universitário brasileiro. Tem que haver alternativas para o vestibular, duração dos cursos de graduação, novos métodos de ensino, mudanças na estrutura das instituições,

Professores

A universidade não vai acabar por causa da reforma previdenciária

Há insatisfação com a reforma da previdência. Temos que administrar do ponto de vista da previdência, e não do ponto de vista da universidade. Separar os dois problemas. Mas eles são um só. Os professores estão abandonando a universidade por causa da reforma previdenciária. Se for por isso, a luta é para repor os professores aposentados; ou trazendo de volta os que se aposentaram, através de bolsas, ou abrindo concursos para contratação. E há hoje uma predisposição do governo em conceder...

Lula não vai deixar a universidade se acabar só porque os professores estão se aposentando. Mas ele não pode, por causa da universidade, deixar que a reforma da previdência se acabe. Estou trabalhando para que haja mais licenciaturas, para formação de novos professores. Luto por maiores salários para professores do ensino básico. O Governo Federal tem que ajudar os estados e municípios, com o Fundef (Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental) e com a criação do Fundeb

Mudanças

baseadas hoje em departamentos. Elas precisam difundir valores humanistas, éticos e estéticos.

Podemos provocar maior inserção delas nas entidades internacionais, mas mantendo as características brasileiras. Nosso país tem que adaptar um sistema de criação do saber democrático, com visão humanista. Estamos precisando inventar uma universidade nova, mudar sua relação com a sociedade, com as empresas, com os institutos de pesquisa. Em outubro, nós teremos a

primeira minuta do que gostaríamos que fosse essa nova universidade, e debateremos com a comunidade.

O Lula entende que, quando chegar a hora, ele vai propor ao Congresso a reforma da Educação, e então vamos sair da tragédia da educação brasileira de hoje. O Brasil produz R\$1,3 trilhão de renda ao ano, e preciso muito pouco disso para mudar a educação. Educar é um gesto de amor do povo com seu futuro. Vamos encontrar recursos...



Cristóvam Buarque, prefeito Fernando Sant'anna, José Alencar, reitor da UFMG, Ana Lúcia Gazzolla, reitor da UFV e esposa

(Fundo de Desenvolvimento do Ensino Básico).

Existe, sim, o Plano de Carreira para os servidores. É resultado de debates, por ocasião da última greve. O Plano está na minha mesa. Estamos discutindo e temos interesse em aprová-lo, analisando quanto significa de impacto na folha. Vamos

levá-lo às autoridades econômicas e, de acordo com as possibilidades orçamentárias, ele será aprovado. Tem que haver um pacto pela educação. Quatro países deram um salto nas últimas décadas: Irlanda, Espanha, Coreia do Sul e Malásia. Eles fizeram esse pacto nacional. E a gente vai ficar atrás? Não é possível. A hora é esta...

Inflação

Eu sou ministro também da inflação

No governo Lula, todos nós somos ministros de duas coisas. Cada um é ministro de sua pasta e cada um é ministro da luta contra a inflação. Temos compromisso com a estabilidade monetária. Temos que analisar quanto custa fazer a revolução educacional, e ter competência de encontrar recursos dentro do MEC.

Temos R\$1 bilhão, só de poupanças internas do MEC. Se precisar mais, temos que levar a reivindicação, sabendo que depende da estabilidade. O Estado brasileiro ainda é rico. Existem gorduras ainda em alguns setores. Investimento em educação gera crescimento. Mas a palavra final de gastos é do Lula, de acordo com a opinião do ministro Palocci, do presidente do Banco Central e do ministro do Planejamento. E nós temos que nos submeter a isso.

Autonomia, negros, inconformismo

Alguns negros são contra

Eu defendo o fim da isonomia das universidades. Sou pela autonomia de cada uma. Se querem eleição paritária para reitor, os Conselhos devem decidir. O MEC não vai impor nada. Acho positivo o debate de cotas para negros. As cotas podem ser instrumentos para mudar a cara da elite. A cor de elite é branca. A cor da elite é a cara dos alunos das universidades de hoje.

Só que o MEC não vai apresentar projeto de lei obrigando cotas. O MEC incentiva que cada unidade decida pelos seus Conselhos, com o apoio da comunidade. Se impuser, cria discriminação. Alguns negros são contra. Para que tenhamos mais pobres nas universidades, temos que melhorar a escola pública. A maioria não termina o ensino médio. O importante é uma boa escola pública, gratuita, para todos. O que separa, o que segrega, hoje, é que os pobres estão em escolas ruins; e os ricos, em boas. Quando as escolas forem igualmente boas, as universidades terão muito mais pobres do que ricos.

Eu incentivo a 'estudantada' a se mobilizar. Cabe a cada estudante não aceitar, dentro de uma escola, dentro de uma sala de aula, que o professor seja careta, quadrado, duro, repressor, autoritário. Reclamem. Gritem. Vão ser perseguidos, levar notas ruins. Mas é o preço de ser pioneiro, rebelde. Não pensem que rebelde dorme em cama confortável. Rebelde dorme em cama de espinhos, mas tem um prazer imenso.

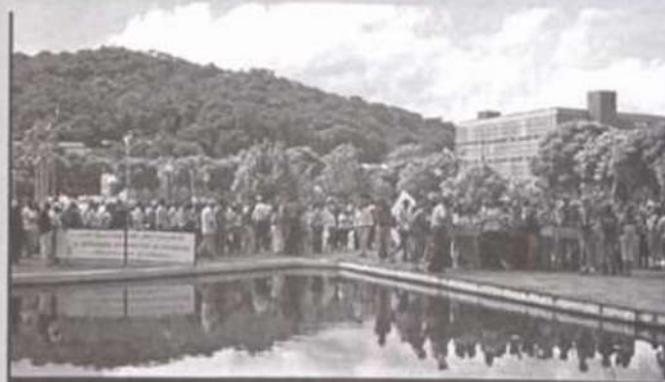


A UNIVERSIDADE DE HOJE'

do seu solo, alguns dos principais agentes políticos e autoridades que dirigem o país. A democracia, através da
 oncar Gomes da Silva, e o ministro da Educação, Cristóvam Buarque. A população e a comunidade acadêmica
 ecura do ano letivo. O tema foi 'A Educação no Brasil'. Cristóvam admitiu a trágica situação educacional brasi-
 cts de ensino à realidade social do país. Criticou 'o saber encastelado, que não serve para um projeto de nação'.
 grevista à imprensa. Leia os principais trechos da entrevista e conheça algumas de suas idéias.



Contração com a atleta olímpica viçosense, levantadora de peso, Bete Jorge,
 peã Mundial



Faixas entre o público na porta do Centro de Vivência



Comunidade acadêmica atenta às palavras do ministro



Vice-presidente quebra o protocolo e vai ao encontro do vereador Adriano
 Ferrarez, que protestava contra a política educacional



Cerimônia solene. Hino Nacional antes da palestra



Ministro fala à Imprensa na Reitoria

PARCERIAS TECNOLÓGICAS



Diretoria e pesquisadores da SIF visitam a Plantar S/A e promovem reunião do Conselho de Administração. O encontro inaugura nova fase da SIF, com reuniões nas empresas associadas.

Há 28 anos promovendo a integração universidade - empresa, a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), entidade ligada ao Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, promoveu, no dia 24 de abril, uma visita à PLANTAR S/A, localizada na Fazenda Buenos Aires, em Curvelo (MG), e, no dia seguinte, reuniu seu Conselho de Administração, nas dependências do Hotel Ipê Amarelo, em Belo Horizonte. Para os diretores Científico e Administrativo da SIF, professores José Mauro Gomes e Amaury Paulo de Souza, a SIF busca, cada vez mais, mecanismos de aproximação com as empresas associadas para estimular a participação empresarial e aumentar a superfície de contato entre a academia e o mercado.

Entre os objetivos definidos pela Diretoria Científica da SIF para 2003, está a dinamização da integração universidade - empresa, e uma das iniciativas que vêm sendo adotadas é a realização de encontros de seu grupo de associados nas sedes administrativas das próprias empresas, como forma de estimular a participação e a interação. No dia 24 de abril, em Curvelo, pesquisadores e diretores da entidade conheceram as dependências da Plantar S/A. No dia seguinte, houve reunião de seu Conselho de Administração, oportunidade em que se realizou uma Assembleia Geral, com a participação de 28 representantes de 13 empresas. O encontro foi presidido pelo Eng. Eleisier Lima Gonçalves, presidente da SIF.

A programação foi iniciada com uma apresentação institucional do Grupo PLANTAR S/A e uma explanação sobre novas tecnologias de plantio. Em seguida, os participantes da reunião fizeram uma visita ao viveiro de mudas clonais, plantios clonais e experimentos florestais.

Envolvimento docente

Uma das novas diretrizes de ações da SIF é a busca de maior envolvimento do corpo docente nas discussões temáticas da entidade. Na reunião de Curvelo, além do presidente, dos diretores Administrativo e Científico, da gerência técnica-administrativa e da con-

tadora oficial, houve a participação de três professores do Departamento de Engenharia Florestal: Laércio Antônio Gonçalves Jacovine, Márcio Lopes da Silva e Guido Assunção Ribeiro.

A SIF tem focalizado sua ação estratégica em aumentar o relacionamento inter empresarial e em estimular maior participação institucional em questões relevantes - relacionadas com a pesquisa - de suas associadas. "Esse novo relacionamento promove uma interação maior, multiplicando a capacidade de realizar negócios e de buscar alternativas para aumentar a competitividade das empresas, que é a nossa finalidade", declarou o professor José Mauro Gomes, diretor Científico.

Conheça a PLANTAR S/A Empresa gera sete mil empregos diretos

A Plantar S/A Reflorestamentos, fundada em fevereiro de 1967, é a empresa que originou o Grupo Plantar. Atuando, sempre, como empresa de engenharia florestal, a Plantar tem a Gestão de Florestas como foco de seu negócio, incluindo todas as atividades silviculturais, desde a administração do viveiro, passando pelo plantio e manutenção de árvores, até a formação completa da floresta, seja ela de *Eucalyptus* ou de *Pinus*. Tem como clientes indústrias de celulose, painéis de madeira, indústrias siderúrgicas e de lápis. Atualmente, a empresa gera mais de sete mil empregos diretos.

Buscando oferecer serviços de elevada qualidade a seus clientes, a Plantar foi certificada, em 1997, pelo Bureau Veritas Quality International - BVQI, em conformidade com as normas ISO 9002. Este ano, o sistema de Gestão de Qualidade e Meio Ambiente da Plantar já atende às novas normas do sistema ISO 9001:2000. Em 1998, as florestas da empresa, localizadas em Curvelo, foram certificadas segundo os critérios do Forest Stewardship Council - FSC, órgão de certificação florestal mais acreditado internacionalmente.



Visita aos viveiros clonais

TECNOLOGIA DA UFV FAZ SUCESSO NOS EUA



O doce de leite, tradicional item da culinária mineira, está sendo produzido em Nova York com tecnologia originária do interior de Minas. A receita, da Universidade Federal de Viçosa, foi recolhida pelo goiano Marcelo Ferreira.

Em 2000, ele fundou, em Manhattan, a Leblon Foods e, em parceria com a beneficiadora de leite Hermany Farms, inaugurou uma linha de produção de laticínios típicos brasileiros, como queijo minas, mussarela em trancinha, requeijão e iogurte com frutas *brazilian style*.

O empresário estima em 300 mil a população de brasileiros na costa leste norte-americana, principais consumidores de seus produtos, que têm atraído outros latinos e mesmo norte-americanos.

Como informa reportagem da Revista Update, da Amcham (nº 392 - Abril de 2003), os laticínios Mimoso, comercializados pela Leblon Foods, podem ser encontrados em gôndolas de supermercados e *délicatessens*, principalmente nos estados de Massachusetts e Connecticut, além de Nova York.

Tecnologia da UFV

Ao buscar a melhor maneira de produzir doce de leite, Ferreira procurou a Universidade Federal de Viçosa, onde funciona uma usina experimental de laticínios, destinada ao treinamento dos alunos dos cursos de Engenharia de Alimentos e Tecnologia em Laticínios. Vinculada à Fundação Arthur Bernardes, da UFV, a usina conta com rebanho próprio e já desenvolveu produtos, como manteiga *light*, para a Itambé, e leite sem lactose, para a antiga CCPL.

Mas o maior sucesso de seu portfólio é mesmo o doce de leite cremoso, que produz há mais de 20 anos. A fórmula já arrebatou vários prêmios, como o primeiro lugar do

Concurso Nacional de Produtos Lácteos, realizado recentemente em Juiz de Fora. Metade dos quase 10 mil litros de leite diariamente processados na pequena usina destina-se ao fabrico do doce célebre.

"O produto que desenvolvemos é 100% puro, elaborado apenas com leite e açúcar, como nas antigas fazendas mineiras", informa o tecnólogo Luiz Sampaio, gerente da usina e inventor da fórmula premiada. "Nada de amido, glicose ou conservantes, diversamente do que pratica a maioria da concorrência", garante. O sucesso já cruzara fronteiras dois anos atrás, quando começou a ser exportado para Portugal. Ele conta, ainda, que um restaurante da Itália também está interessado no produto.

"Nossa opção recaiu sobre o doce de leite de Viçosa por ser considerado o melhor por *gourmets* e conhecedores mineiros", diz Marcelo Ferreira, *habitué* em contatos com instituições universitárias do Brasil, visando aperfeiçoar-se na área de laticínios. Antes de fabricar queijo fresco, por exemplo, procurou, em Juiz de Fora, o Centro de Pesquisa e Ensino do Instituto de Laticínios Cândido Tostes, onde chegou a realizar estágio. No caso do doce de leite, mantém contatos constantes com os tecnólogos da UFV.

O contrato entre a Leblon Foods e a Fundação Arthur Bernardes não prevê pagamento de *royalties*, mas etiqueta com a inscrição "produto desenvolvido com tecnologia da Universidade Federal de Viçosa, Brasil" deverá ser anexada ao rótulo das embalagens.

A importância dos latinos

"Percebemos que a população de origem latina (13% dos habitantes dos EUA), isto é, cerca de 37 milhões de pessoas, apreciam o doce de leite. Trata-se de um segmento de bom poder aquisitivo. E seu potencial entre os americanos também é considerável", avalia Ferreira.



TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Em março deste ano, o professor Paulo César Stringheta, do Departamento de Tecnologia de Alimentos, seguiu viagem para os municípios de Boca do Acre e Pauini, divisa do Amazonas com o Estado do Acre, com a missão de identificar um produto extraído da fruta do genipapo, que pode vir a ser usado como corante azul natural, pigmento ideal para a coloração dos alimentos. Usado como medicamento pela comunidade nativa, a tintura poderá ser sua mais valiosa descoberta, desde 1978, ano em que ele começou a pesquisar os corantes naturais.

As informações sobre a tintura azul foram passadas pelo seringueiro Francisco Corrente, que participou da última Semana do Fazendário, em julho do ano passado. Com a intermediação do pós-graduando em Engenharia Florestal Pedro Cristho Brandão, que faz pesquisas em Boca do Acre, Stringheta manteve contatos com o amazonense e decidiu partir para as comunidades às margens do Rio Purús (AM), vislumbrando a possibilidade de estar próximo de seu grande achado: o corante azul, nunca obtido em parte alguma do planeta.

O pesquisador explica que os corantes naturais não apresentam os problemas que podem advir dos corantes sintéticos, usados em larga escala pelas indústrias alimentícias. São eles, pigmentos sintéticos, que dão a cor a comestíveis como balas, doces, yogurtes, refrescos, bebidas, refrigerantes, biscoitos, sorvetes e outros. "Se o produto industrializado tem cor, podemos estar certos de que essa cor é sintética", explica ele. O professor ressalta que, quando se trabalha com corantes, é preciso reunir os pigmentos amarelo, vermelho e azul, para se obter a combinação das cores e, conseqüentemente, os matizes ideais.

Segundo ele, já se têm, em abundância, os corantes naturais amarelo



Fábrica de banana-passa e frutas desidratadas, em Boca do Acre (AM)



Stringheta com representantes da ONG IDACEFLURIS, em Ceu do Mapiá (AM)

e vermelho, mas o azul nunca foi processado. Algumas indústrias de alimentos já utilizam os corantes naturais, em substituição aos sintéticos, em decorrência da exigência do mercado e das pesquisas desenvolvidas nas universidades. A UFV trabalha com as fontes já existentes, estuda suas aplicações e as divulga em publicações. A partir de 1998, as indústrias alimentícias passaram a utilizar mais corantes naturais nos alimentos.

Stringheta afirma que existe uma quantidade máxima de corantes, que pode ser digerida diariamente por uma pessoa, determinada pela Organização Mundial de Saúde, chamada de 'ingestão de área admissível'. Essa ingestão está relacionada com o peso de cada pessoa. Assim, os adultos não têm muito problema, devido ao peso elevado, portanto, a quantidade que podem consumir é grande. E, imaginando uma criança, com peso muito pequeno, podemos entender que a quantidade máxima de corante que ela pode consumir deva ser muito pequena também.

Os corantes naturais não apresentam problemas de toxicidade, ao contrário de alguns sintéticos, que acarretam efeitos alérgicos, por exemplo. Entre-

tanto, segundo o professor, corantes naturais não estão isentos de aberrações. "Tem que se fazer avaliações, comprovar que o produto é inócuo, que não causa problema".

O corante azul pode dar à UFV a possibilidade, que nenhuma instituição de pesquisa tem ainda, de desenvolver uma fonte viável de sua extração, para ser usado nas misturas com outros corantes naturais, até que se obtenha o padrão de cor necessário. "Nós testamos e indicamos a sua aplicação em publicações científicas", relata Stringheta.

Ele revela que grande parte de suas pesquisas e teses, hoje, na área de corantes naturais, é parcialmente financiada pelas indústrias. "Todo material que eu utilizo para desenvolver a tese, a indústria de corantes é que me dá", explica. Em contrapartida, o cientista passa os dados obtidos. "Eles financiam a pesquisa e nós divulgamos os resultados em congressos, revistas". A maioria de seus trabalhos com corantes é feita em conjunto com a professora, bioquímica, Tânia Toledo.

Depois de trazer para a UFV o fruto do genipapo, o cientista passou a manipulá-lo da maneira que eles fazem lá na Amazônia. Ele conta que já estava trabalhando, aqui, com a planta, mas conseguiu uma pigmentação muito pálida, 'fraquinha'. "Fui lá e verifiquei que eles produzem de um jeito muito diferente e importamos o processo, dá um azul muito bonito", afirmou. Este ano, ele e a professora Tânia não poderão fazer mais nada com a nova fonte, porque a produção de genipapo já acabou. Eles vão esperar o ano que vem, para recomeçar a extrair e fazer estudo mais apurado.

O corante azul pode ser utilizado, mais especificamente, em balas, refrescos e biscoitos recheados. "Sem o azul, muitas outras cores você não consegue obter", revela o professor, para quem a tendência, agora, é publicar os estudos iniciais em revistas

nacionais e internacionais, técnicas e científicas. "Divulgando, todo mundo fica sabendo que a UFV está trabalhando com uma fonte de azul", resalta.

Para ele, existe uma distância muito grande entre identificar a fonte e torná-la corante viável, para ser utilizada comercialmente. "Você trabalha, às vezes, 5, 10 anos, para tornar aquela fonte utilizada pela indústria", esclarece. "Depois de identificada a fonte, temos que identificar a indústria que vai produzi-la e, posteriormente, a indústria que vai usar o corante", diz Stringheta, mostrando que são dois processos distintos: um para produzir o pigmento e outro para sua utilização.

"O trabalho é longo", admite ele. E dá exemplos: "algumas fontes de corantes naturais com que nós já trabalhamos demoraram 10, 15 anos para serem utilizadas, desde que começamos as experiências". No caso do pigmento azul, o pesquisador está terminando a primeira fase, da identificação da fonte e de onde ela vem.

Nos próximos dias, ele dará início ao que chama de 'processos'. Os testes de métodos de extração, a análise de estabilidade do corante, suas aplicações diretas, ou seja, em quais alimentos ele pode ser utilizado. Depois, os exames de toxicologia, "para ver se não causa problema nenhum". Em seguida, determinar sua estrutura química e, aí, "temos que transformar uma escala de laboratório numa escala industrial de produção do corante", completa ele. Enquanto isso, sua equipe vai desenvolvendo teses e publicações, para serem levadas à mídia especializada e aos congressos e seminários. Segundo ele, no momento, a descoberta do fruto do genipapo e a extração de sua tintura azul estão rendendo cinco ou seis teses.



Planta que produz o fruto do genipapo amazônico, de onde se extrai o corante natural azul



VIAGEM À AMAZÔNIA



O pesquisador Paulo César Stringheta com Maria Alice, especialista em plantas medicinais da floresta amazônica

De início, a minha viagem foi programada para tentar identificar nova fonte vegetal de onde se poderia extrair um corante natural, de cor azul, a ser usado em alimentos. Quando lá cheguei, vi que existiam outros desafios, perspectivas e possibilidades, que me proporcionaram uma das mais ricas experiências, como pesquisador e cidadão preocupado com as possibilidades deste nosso imenso e desconhecido país.

Para chegar ao Céu do Mapiá, localizado no Igarapé Mapiá, no Estado do Amazonas, foi verdadeira aventura, uma vez que viajei de avião, grande e pequeno, automóvel, em estradas quase intransitáveis em tempos de chuvas, e embarcações, até a chegada ao local programado. Em aproximadamente dois dias, cheguei à localidade chamada de Boca do Igarapé Mapiá, onde mora Francisco Corrente, que esteve na UFV, na Semana do Fazendeiro.

Al começarem minhas observações sobre o modo de vida, os costumes, as crenças e as lendas que caracterizam a nossa Amazônia desconhecida, juntamente com o estudante de mestrado em Engenharia Florestal Pedro Christo, meu companheiro e guia de viagem, conhecedor profundo da região e das pessoas que nela residem.

A primeira observação é que lá moram pessoas em número significativo, que, segundo eles, não constam nos recenseamentos existentes. São nativos da região, forasteiros que chegaram e fixaram residência, pessoas do sul do país, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul de Minas Gerais, enfim, de todas as regiões. Constatei que na região não há fome; as famílias são pobres, mas ninguém passa fome, todos se alimentam de frutas, peixes, cereais e carnes.

Lá se produzem frutas em grandes quantidades, como goiaba, ma-

mão e banana, além do cultivo e uso das frutas tropicais, abundantes em espécies e comuns em qualquer canto da mata. A começar pelas crianças, todos os habitantes conhecem cada uma das plantas existentes na floresta, aquela que produz frutos, aquela de onde se extrai algum chá, alguma resina, com suas múltiplas e surpreendentes funções.

Contrariando muitos, eles dominam as informações de cada uma delas, e esse conhecimento, em algumas localidades, é passado às crianças, como alternativa, para perpetuar e melhorar os conhecimentos das plantas que lhes dão sustento e propiciam o alívio para alguma das enfermidades comuns na região. As pessoas, quando falam de uma árvore, comentam sobre seus frutos, as propriedades de suas cascas, de suas folhas, e terminam sempre dizendo sobre os animais, que têm preferência pelos frutos e fazem das plantas seu habitat.

A conversa com as pessoas permitiu conhecer os obstáculos que existem para a educação formal das crianças e adultos, em razão das dificuldades de transporte e da falta de interesse governamental, que não prioriza aqueles que vivem e preservam a nossa floresta. Além da educação, a saúde é outra reivindicação da população. Nas suas atividades de manejo com a floresta, a grande necessidade é a assistência técnica às culturas comuns da região, como mandioca, gergelim, milho, piscicultura, dentre outras, em que a UFV poderia ter importância significativa, se houvesse interesse institucional em conhecer e pesquisar a região amazônica.

Pelos problemas de transporte e abastecimento, desenvolveu-se uma cultura de solidariedade entre as pessoas, que me surpreendeu profundamente. Em qualquer cabana que se

aporta, na beira-rio, existe uma preocupação imediata em oferecer alimento para quem chega e, se já é tarde, um local para a noite.

Tanto na localidade de Boca do Igarapé Mapiá, como no Céu do Igarapé Mapiá, as pessoas vivem em coletividade. Existem os trabalhos individuais e os coletivos, de modo que todos dedicam parte do seu trabalho aos interesses coletivos. É aí que reside a força das comunidades que visitei.

No Céu do Mapiá, há várias iniciativas de interesse comum, como grupo escolar, que teve a oportunidade de visitar e assistir uma aula da primeira turma de segundo grau; padaria coletiva; casa do ofício, onde as crianças e adultos aprendem, e trabalham, a arte de tecer em teares; centro de medicina da floresta, um laboratório bem conduzido e montado, onde se desenvolvem trabalhos magníficos sobre o uso das plantas da floresta, na prevenção e cura de muitas enfermidades, com produção de extratos e infusões de plantas e misturas, distribuídos gratuitamente à população local.

Maria Alice, responsável por esse laboratório, faz um trabalho, executado ao longo de muitas décadas de observação e pesquisa, aproveitando os conhecimentos dominados dos antigos moradores, nativos da floresta. Ela soube muito bem aperfeiçoar, desenvolver e identificar produtos naturais com propriedades de cura e de prevenção, tão necessários às pessoas, além, é claro, de permitir a identificação de plantas da Amazônia que possam apresentar princípios ativos de interesse da comunidade científica, contribuindo para a preservação da nossa biodiversidade, que está sendo invadida e devastada, por falta da presença institucional na região.

Não poderia deixar de mencionar o

trabalho desenvolvido na comunidade pela Santa Casa do local, um hospital, com ambientes para internação, onde se combatem as enfermidades, utilizando o trabalho espiritual e plantas medicinais. Ainda, visitei uma área chamada de Jardim da Floresta, onde caminhei por algumas horas, quando tive a oportunidade de conhecer um pouco mais das árvores da Amazônia, suas finalidades, seus usos, num ambiente de grande impacto visual e impressionante pela grandiosidade e atmosfera.

Pude observar que toda a organização da comunidade visitada está diretamente ligada ao trabalho espiritual do Sr. Alfredo, carismático e de expressiva ascendência sobre as pessoas da região, além de ser grande anfitrião. Na área de agroindústria de alimentos, na cidade de Boca do Acre, visitei uma fábrica de frutas desidratadas e de extração de óleos de plantas, de significativo valor comercial. Em Rio Branco, participei de reunião com uma cooperativa, que está construindo uma unidade de produção de leite de castanha, atividade em que a UFV deverá prestar assessoramento na definição de alguns procedimentos da tecnologia a ser utilizada pela agroindústria.

Na área de corantes naturais, objeto da viagem, participei da coleta de frutos, de onde extrai o corante de tonalidade azul, com a ajuda de Francisco Corrente. A planta utilizada já era do meu conhecimento, pois venho, há algum tempo, desenvolvendo pesquisas, juntamente com a professora Tânia Toledo.

A novidade, que é fundamental, foi o método de extração do corante e o tipo de fruto utilizado, além do fato de o extrato azul obtido, na Amazônia, ser usado como extrato medicamentoso. A partir das informações obtidas, já estou dando novo direcionamento aos trabalhos de pesquisa, visando chegar a uma coloração adequada e à concentração desejada pela indústria.



BIOTECNOLOGIA E NUTRIÇÃO



Aluízo Borém e Neusa Brunoro na noite do lançamento em São Paulo

Ao descobrir a estrutura do DNA, há 50 anos, os cientistas James Watson e Francis Crick provavelmente não imaginavam o quanto a manipulação de genes poderia fazer diferença no jantar. A rapidez com que a biotecnologia evoluiu e chegou ao mercado explica por que essa ciência tem gerado tanta polêmica, até mesmo entre os profissionais da saúde.

Essa é a opinião do agrônomo Aluízo Borém, professor e pesquisador da UFV, que, junto com a nutricionista e pesquisadora Neusa Brunoro, lançou, dia 14 de abril, o livro *Biotecnologia & Nutrição*, pela Editora Nobel.

O lançamento ocorreu no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, com a presença do pró-reitor de Administração, Luiz Eduardo Fontes, e da professora Raquel Monteiro C. de Azevedo, uma das co-autoras do livro. O professor Gilberto da Paixão, também do Departamento de Nutrição e Saúde da UFV, escreveu sobre a ética dos alimentos geneticamente modificados.

'Biotecnologia e Nutrição' discorre sobre os alimentos nutracêuticos, conhecidos como funcionais, sobre segurança alimentar, bioética, além de outros aspectos da interface da nutrição e biotecnologia. A edição pode ser encontrada no site da Nobel e nas principais livrarias do país.

Com linguagem didática, direcionada aos profissionais da área de alimentação, o livro pode ser uma

fonte para o consumidor entender a biotecnologia e suas aplicações. Por exemplo, que é um alimento funcional, ou nutracêutico - produto integral ou enriquecido com substâncias que fazem bem ao organismo, caso do leite com ômega-3, que ajuda a regular o nível de triglicerídeos, e do azeite de oliva, naturalmente rico em monoinsaturados, bons para o colesterol.

A publicação pretende mostrar, em meio a tanta polêmica, o quanto a biotecnologia pode beneficiar o consumidor. "A resistência em relação aos transgênicos se deve à falta de conhecimento da população", acredita Borém. A nutricionista Neusa Brunoro considera que "os transgênicos podem ser uma solução para carências nutricionais, presentes em vários países". Ela esclarece que o simples enriquecimento de alimentos nem sempre torna um produto acessível ou palatável. "Para introduzir mais ferro num tipo de leite, sem alterar cor e sabor, por exemplo, seria preciso pesquisar um sal específico, o que agrega custo", diz.

Neusa relata que vários produtos do gênero, que compõem a chamada "terceira onda dos transgênicos", estão sendo estudados no país. Enquanto na fase atual, considerada a "primeira onda", a modificação genética visa à melhoria da produção, com plantas resistentes a herbicidas ou com função inseticida, como a soja RR e o milho Bt, da Monsanto, a "segunda

onda" tem como objetivo melhorar os produtos. Rações animais com alta densidade calórica, grãos com acréscimo de proteínas e até feijões que causam menos flatulência podem ser incluídos nessa segunda etapa, ainda distante dos consumidores.

"Na terceira fase, as plantas poderão ser usadas como 'biofábricas'", acredita ela. Portanto, será possível produzir alimentos com função terapêutica, como tomates com insulina para diabéticos, ou com mais licopeno, substância eficaz na prevenção do câncer. A UFV e a Universidade Estadual do Norte Fluminense, por exemplo, estão pesquisando variedades de alface geneticamente modificadas, que, no futuro, poderão funcionar como vacinas contra a leishmaniose e a hepatite B, o que pode facilitar e baratear a imunização contra essas doenças.

Justiça

Até hoje, no entanto, entidades de defesa do consumidor e do meio ambiente não se convenceram nem da segurança dos frutos da primeira fase dos transgênicos, e têm polemizado o assunto. Na opinião do consultor do Idec (Instituto de Defesa do Consumidor) Sezifredo Paz, por enquanto, só quem se beneficiou, com esse tipo de alimento, foram as empresas fabricantes. Em 1998, quando a CTNBio emitiu parecer favorável à soja RR, o Idec conseguiu uma liminar para impedir sua liberação, apoiada posteriormente pelo Greenpeace.

Começava o embate, que até hoje se encontra na justiça. "O Idec não é contra os transgênicos, apenas sustenta que não há estudos suficientes para comprovar se esses produtos são seguros ao homem e ao meio ambiente", alega Sezifredo Paz. Segundo ele, as pesquisas realizadas para a introdução dos organismos geneticamente modificados no mercado são superficiais. "Foram testados apenas em animais de laboratório e por pouco tempo", argumenta o consultor.

Biowork V em Belo Horizonte

Decifrado há 50 anos, o DNA revolucionou o diagnóstico de doenças, a agricultura e a solução de crimes. Na medicina, o DNA provocou um terremoto. Hoje há quase mil testes para detectar a predisposição genética para desenvolver certas doenças, entre elas o câncer. O Brasil, depois dos EUA, é o país mais avançado na pesquisa genética para diagnóstico e tratamento de tumores. Atualmente, é possível saber, com anos de antecedência, quem pode ou não desenvolver alguns tipos de câncer, como o de mama.

Existem 72 mil pesquisas com DNA no mundo. Na agricultura, a revolução da biotecnologia tem colocado variedades mais produtivas, mais nutritivas e seguras para a produção de alimentos. O potencial da biotecnologia para a agropecuária é imenso. Os primeiros produtos geneticamente modificados já estão sendo utilizados por milhões de agricultores em diferentes países. No Brasil, sua comercialização ainda é proibida.

Nos dias 8 e 9 de abril, o auditório da Faculdade de Direito da UFV, em Belo Horizonte, sediou o workshop internacional Biowork V, que debateu algumas aplicações da biotecnologia no mundo moderno.

O professor Sérgio Danilo Pena (UFMG) falou sobre Medicina Genômica e Teste Genético. Ele prevê que, no futuro próximo, os testes genéticos, isto é, os aspectos geno-típicos e não apenas os fenotípicos, serão usados no diagnóstico de doenças e na prescrição de medicamentos mais efetivos.

Na conferência sobre 'Células-Tronco', a professora Lygia Pereira da Veiga (USP) mostrou o potencial dessas células na cura de doenças hoje incuráveis, como diabetes, Parkinson e lesões na coluna vertebral.

O evento foi aberto pelo reitor da UFV, Eivaldo Vilela, e pelo pró-reitor de Pesquisa da UFV, Carlos Alberto Silva. Participaram, o diretor do Centro de Ciências Biológicas da UFV, Ricardo Junqueira Del Carlo, o diretor do Centro de Ciências Agrárias, Geraldo Antônio Andrade Araújo, o diretor-presidente da Funarbe, Cláudio Furtado Soares, e outros especialistas da UFV e UFV.

Editora UFV
editora@ufv.br

Tel.: (31) 3899 2220 / 1163



UFV NO MÉXICO

O professor Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, do Departamento de Química da UFV, visitou, recentemente, a convite, a Faculdade de Química da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), onde fez contatos com diversos pesquisadores e conheceu parte das instalações do Instituto de Química.

O professor Luiz Cláudio proferiu palestra, intitulada "Utilidade sintética de cátions oxalílicos: preparo de novos herbicidas heterocíclicos", para pesquisadores e estudantes do Instituto.

Na mesma oportunidade, o professor Barbosa apresentou o seminário "Síntese da atividade biológica de novas quinonas", para pesquisadores do Departamento de Farmácia da Faculdade de Medicina. Esse mesmo assunto foi abordado em outra apresentação, feita no Centro de Desenvolvimento de Produtos Bióticos, do Instituto Politécnico Nacional, na cidade de Yuatepec, no Estado de Morelos.

As palestras trataram das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Departamento de Química (DEQ) da UFV, nos últimos dez anos, que envolvem a síntese de novos agroquímicos.

Segundo o professor, o DEQ conta hoje com uma equipe de cinco doutores especializados na área de síntese orgânica, além de diversos equipamentos modernos, que permitam realizar as mais diversas análises de compostos orgânicos.

Ele ressalta, ainda, que a UFV e a UNAM assinaram, recentemente, con-



O coordenador do convênio na UFV

vênio de Cooperação Científica, visando ao fortalecimento do intercâmbio entre os pesquisadores das duas instituições. Para ele, o convênio é de grande importância, pois a Unam é uma universidade de grande porte, que oferece cursos a mais de 100 mil alunos, em todas as áreas do conhecimento.

Os coordenadores do convênio são, pela UNAM, professor Blas Lotina, que atende no endereço eletrônico blas@servidor.unam.mx, e, pela UFV, professor Luiz Cláudio Barbosa, cujo endereço é lcaab@ufv.br

Projeto Grandes Escritores:

Ate o fim do ano, Viçosa recebe Fernando Sabino, Marcio Moreira Alves e Frei Betto

A escritora Maria Adelaide Amaral esteve na UFV, dia 14 de maio, reunindo grande público, para falar sobre sua trajetória como escritora de sucesso e autografar obras de sua autoria.

A noite de autógrafos foi realizada às 19 horas, na Livraria Editora UFV, localizada na Biblioteca Central, e a conversa com o público, logo após, no Centro de Vivência.

O Programa Grandes Escritores é uma iniciativa do coordenador de Cultura da UFV e secretário municipal de Cultura de Viçosa, Marcelo Andrade, promovida pelo grupo empresarial TIM e pelo jornal Estado de Minas. Está vinculado, também, às ações do Projeto Arteducação. A participação da UFV se dá por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com o apoio da Divisão de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Fundação Artística, Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev).

A promoção já possibilitou a vinda a Viçosa de Luiz Fernando Veríssimo e Ignácio de Loyola Brandão, em abril. O próximo convidado é o escritor Fernando Sabino, que, no dia 14, estará presente à apresen-

tação do espetáculo de teatro, dança e vídeo "O Grande Mentecapto", dirigido por Marcelo Andrade e Patrícia Lima. O Programa prevê a vinda de Márcio Moreira Alves, dia 16 de setembro; e Frei Betto, dia 2 de outubro.

Maria Adelaide Amaral fez grande sucesso recentemente, com a exibição da minissérie "A Casa das Sete Mulheres", baseada em livro homônimo de sua autoria.

Maria Adelaide Amaral nasceu no Porto, em Portugal, e está no Brasil desde 1954. Possui vasta obra, incluindo peças de teatro, como "Bodas de Papel", "A Resistência", "Ossos D'Ofício", "Chiquinha Gonzaga", "De Braços Abertos", "Seja o que Deus quiser" e "Uma relação tão delicada". Dentre seus livros, citam-se "Luísa (quase uma história de amor)", "Aos meus amigos", "Dercy de cabo a rabo", "Querida mamãe", "Intensa magia", "Coração solitário", "O Bruxo" e "Estrela nua". Na televisão, ficou conhecida pelo público por trabalhos como "Meu bem, Meu mal", "Deus nos Acuda", "O Mapa da Mina", "Sonho meu", "A Próxima Vítima", "Anjo Mau", "A Muralha" "Os Malas" e "A Casa das Sete Mulheres".

Revista Brasileira de ARMAZENAMENTO

ISSN: 0100-3518

VOLUME 28 - Nº 1 - 2003

Brazilian Journal of Storage



CENTREINAR



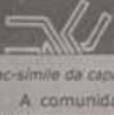
CENTREINAR



CENTREINAR



CENTREINAR



CENTREINAR



Fac-símile da capa da revista

A comunidade acadêmica, empresários e responsáveis pelos centros de decisão na área de armazenamento de produtos agrícolas têm à disposição mais uma edição da "Revista Brasileira de Armazenamento", editada na UFV pelo Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem, como periódico oficial de divulgação da Associação Brasileira Pós-Colheita (Abrapos).

Nesta edição (Vol. 28 - Nº 1 - 2003), estão incluídos artigos diversos, de autores listados entre os mais respeitados especialistas brasileiros da área.

São estes os textos publicados: "Sucessão de espécies de fungos em milho armazenado em sistema vedado", de Maria José de Marchi Garcia, Marco Antônio Martin Biaggioni, Widsney Alves Ferreira, Elisabete Yuriko Kohara e Aparecida Marques de Almeida; "Gás liqüefeito de petróleo: na secagem de grãos de trigo em secador de leito fixo", de José Antônio Portella e Luiz Eichelberger; "Propriedades termofísicas de polpa de Açai (*Euterpe oleracea* Mart.)", de Adimir Andrade Pereira, Alexandre José de M. Queiroz e Rossana Maria F. de Figueirêdo; "Production of volatile compounds in Tomato fruit (*Lycopersicon esculentum* Mill.) store under controlled atmosphere", de Márcia Lima Mora e Fernando Luiz Finger; "Fungos toxicogênicos e micotoxinas em milho deixado no campo após a maturação fisiológica como alternativa de secagem e armazenamento", de Gislaíne Hermans, Flávia T. S. Pinto, Carla A. C. Bocchese, Henrique Bartels, Enlittur Viola e Isa Beatriz Noli; "Serviços de classificação na comercialização da soja brasileira", de Nivaldo José Ponciano, Alberto Martins Rezende e Paulo Marcelo de Souza; "Fisiologia e qualidade pós-colheita de goiabas 'Paluma' e 'Pedro Sato', submetidas à injúria mecânica por impacto", de Bem-Hur Mattiuz e José Fernando Durigan; e "Resistência de híbridos de milho, *Zea mays* (L.) ao ataque de *Sitophilus zeamais* (Mots.)", de Carlos Caneppele, Maria Aparecida Braga Caneppele e Sônia Maria Noemberg Lazzari.

A publicação, editada pelo professor Paulo César Corrêa, é indexada pelos seguintes organismos: International Center of Agriculture and Biosciences (CAB International), International Information System for the Agricultural Sciences and Technology (Agris) e Coordenação Geral de Informação Documental Agrícola (Cenagri).

Informações sobre a revista:

Caixa Postal 270, (31) 3891-1943,
centrein@mail.ufv.br, www.centreinar.org.br



O P I N I Ã O

PARCERIAS INSTITUCIONAIS NA PESQUISA AGROPECUÁRIA, VALEM A PENA?

*Afrânio Carvalho Aguiar

Seguindo uma tendência iniciada nos países centrais, há algumas décadas, no Brasil, as ações cooperativas em pesquisa científica e tecnológica começaram a surgir como uma estratégia deliberada das Agências de Fomento à Pesquisa, somente em meados de 1990.

São criados nessa época o PRONEX - Programa de Apoio a Núcleos de Excelência, em 1996, selecionando 206 núcleos, 15 dos quais em Minas Gerais, e o Subprograma RECOPE, em 1997, quando oito redes temáticas, nas áreas das engenharias, foram aqui instaladas; orçavam os dois programas, para Minas Gerais, perto de R\$ 20 milhões.

Por sua vez, a FAPEMIG buscou parcerias para co-financiar atividades compartilhadas de P&D, de interesse industrial, com o BDMG, em 1996, e com a FIEMG e a FINEP, em 1998. Atualmente, estão em fase de implementação a Rede Genoma de Minas Gerais, a Rede de Laboratórios de Certificação de Madeiras e Derivados, a Rede de Ensaios Toxicológicos e Farmacológicos de Produtos Terapêuticos e a Rede de Pesquisa sobre Função e Estrutura de Macromoléculas.

Todavia, a cooperação na pesquisa agropecuária, em bases formais ou informais, não é novidade. São inestimáveis as contribuições que decorrem da parceria, por exemplo, da UFV com a EPAMIG. Outro exemplo é o Programa PRODETAB - Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologias Agropecuárias para o Brasil, conduzido pela EMBRAPA, que está alocando US\$ 120 milhões no financiamento a pesquisas, busca fomentar a competitividade e a ação cooperativa em áreas

críticas e estratégicas para o desenvolvimento do sistema produtivo agroalimentar. Mais recentemente, estimula a parceria institucional entre organizações públicas e privadas mediante iniciativas do Consórcio Organizacional para Promoção e Apoio a Atividades de P&D e Transferência de Tecnologia Agropecuária. O Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, coordenado pela EMBRAPA, é outro exemplo de programa cooperativo abrangente em termos de escopo e instituições e pesquisadores envolvidos.

Mas, que buscam as Agências de Fomento com esse mecanismo de indução nas entidades executoras de pesquisa? Certamente, a redução de custos e riscos, compartilhamento de recursos laboratoriais, agregação de equipes mais amplas de competências, para enfrentar a complexidade crescente dos problemas na área de P&D, maior facilidade de acesso ao conhecimento para associações e consórcios de pequenas e médias empresas, aumento da capacidade de integração universidade/empresa/comunidade. Essas são expectativas que têm motivado o estímulo - agora quase uma coerção - dos órgãos governamentais em favor das ações cooperativas em P&D.

No conjunto, as iniciativas de estabelecimento e operação de parcerias em P&D no Brasil registram tanto experiências exitosas como tentativas frustrantes.

No caso dos Programas PRONEX e RECOPE, os resultados, frequentemente, parecem muito aquém do que planejaram seus idealizadores. O habitual não-cumprimento dos cronogramas de desembolso por parte das agências financiadoras, os cortes e

contingenciamentos de recursos - também conhecidos dos pesquisadores -, o artificialismo na definição das metas a serem alcançadas e muita, muita deficiência de planejamento e gestão dessas atividades têm sido levantados como algumas das causas do insucesso dessas ações induzidas. Em 2002, 130 dos 206 coordenadores de Núcleos PRONEX dirigiram carta ao presidente da República, manifestando insatisfação sobre os rumos tomados pelo Programa, numa reação até então inédita da comunidade científica nacional.

Mas há exemplos que apontam na direção oposta. Há pouco mais de dois anos, um grupo de 192 pesquisadores brasileiros, trabalhando em 35 instituições universitárias e centros de pesquisa no país, por indução e financiamento da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), conseguiu completar o mapeamento do genoma de bactéria *Xylella fastidiosa*, responsável pela praga do amarelinho, que tem trazido prejuízos de US\$ 100 milhões aos produtores de laranja, em uma indústria que lucra US\$ 1,4 bilhão/ano e gera 400 mil empregos. Iniciado em 1997, o projeto consumiu US\$ 13 milhões de dólares da FAPESP; até hoje, 21 novos projetos, cuidando da parte funcional do genoma da bactéria, portanto decorrentes do projeto inicial, estão sendo realizados em 54 laboratórios, para a consecução da solução efetiva do problema. O feito brasileiro chegou a ser matéria de capa da revista de divulgação científica inglesa *Nature*, de 17 de julho de 2000, que lhe dedicou sete páginas.

O Ministério de Ciência e Tecnologia, posteriormente à iniciativa da FAPESP, instalou a Rede Nacional de Sequen-

ciamento do Projeto Genoma Brasileiro, atualmente composta de 25 laboratórios nacionais e coordenado pelo Instituto Ludwig para Pesquisa do Câncer, da qual participam várias instituições mineiras. Está em andamento o Projeto Genoma Mineiro, cuja execução está a cargo de sete instituições do Estado, uma delas, a UFV.

Parece certo que todas as Agências de Fomento à Pesquisa continuarão a induzir, cada vez mais, ações cooperativas em pesquisa. Muitos problemas gerenciais, para as agências e para as entidades executoras, decorrem desse mecanismo de ação, ainda não plenamente consolidado.

Está em curso, no CEPEAD - Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da FACE/UFMG, uma pesquisa que procura identificar como se estruturam as redes de pesquisa em Minas Gerais e que fatores favorecem ou inibem a consecução dos resultados das ações planejadas. Têm-se parcialmente dados que correspondem a 78 redes e projetos cooperativos, envolvendo cerca de 700 pesquisadores e 87 diferentes instituições, que no conjunto apresentam 190 projetos de pesquisa já concluídos, 287 em fase de execução e 94 propostas em processo de contratação. A colaboração dos pesquisadores mineiros nas fases subsequentes do estudo é imprescindível para se ter subsídios que auxiliem o planejamento, a implementação e o acompanhamento dos resultados das atividades cooperativas em P&D pelas Agências de Fomento à Pesquisa, que têm a obrigação de bem aplicar os recursos públicos, no interesse da sociedade como um todo.

* Ex-Diretor científico da FAPEMIG

A VOZ DOS TRÊS SETORES



Primeiro encontro do Conselho Comunitário, sala de reuniões da Reitoria

No dia 20 de maio, o reitor Evaldo Vilela deu posse ao Conselho Comunitário, o primeiro conselho paritário da Instituição, composto de quatro estudantes, quatro servidores e quatro professores. Presidido pelo pró-reitor de Assuntos Comunitários, Luiz Cláudio Costa, seus membros deverão discutir alternativas para a melhoria da qualidade de vida no campus, para toda a comunidade acadêmica. O pró-reitor enfatizou "o espaço privilegiado, democrático, de discussão de idéias, de todos os segmentos da Universidade, que dizem respeito à saúde, ao lazer, a questões administrativas e à assistên-

cia estudantil, sempre atreladas ao ensino, à pesquisa e à extensão". O Conselho Comunitário vai reunir-se regularmente. Sua primeira gestão vai até o dia 20 de maio de 2004. Seus componentes são: professores Luiz Fernando Teixeira Albino, Neuza Maria Bruno Costa, Efraim Lázaro Reis e Sylvia Maria Machado Vendramini; servidores Luiza Lúcia e Silva Santana, Sebastião Carlos da Fonseca, Teresinha de Jesus Ferreira e Domingos Soares Sobrinho; estudantes William Prado Ferreira, Sandro Pereira Siva, Luiz Eduardo Rodrigues de Almeida e Luciano Rezende Moreira.

III PRÊMIO
MOSTRA PUC

Estão abertas, até o dia 13 de julho, as inscrições para o III Prêmio Mostra PUC, instituído com o objetivo de estimular a juventude universitária a usar o conhecimento como forma de construir ações capazes de influenciar a sociedade.

Poderão concorrer aos quatro prêmios de R\$12 mil alunos de cursos de graduação ou pós-graduação regularmente matriculados, no ano de 2003, em qualquer estabelecimento de ensino superior brasileiro, sendo os trabalhos desenvolvidos, obrigatoriamente, em equipe.

Serão aceitos projetos nas categorias - Ciências Sociais; Teologia e Ciências Humanas; Técnico Científica; e Biomédicas.

O formulário de inscrição e o edital podem ser obtidos no site: www.puc-rio.br/mostrapuc

GOVERNO JAPONÊS OFERECE
BOLSAS DE ESTUDO NO JAPÃO

As bolsas são oferecidas em três modalidades: Pesquisa, Graduação e Escolas Técnicas.

As bolsas de Pesquisa têm duração de dois anos ou um ano e seis meses e requerem que o candidato tenha menos de 35 anos e seja formado em curso superior ou que esteja diplomado até setembro de 2004.

As bolsas de Graduação têm duração de cinco anos. São destinadas a estudantes, com idade entre 17 e 22 anos, formados em nível de segundo grau ou a ser diplomado até março de 2004.

As bolsas para Escolas Técnicas têm duração de quatro anos e os mesmos requisitos das de Graduação.

Inscrições abertas até o dia 27 de junho.

Os interessados devem acessar o e-mail: bolsa@japao-rio.org.br ou entrar em contato com o Consulado Geral do Japão, pelo telefone (21) 2240-2383.

CORREÇÃO

A edição do JORNAL DA UFV nº 1.378, de 23 de abril de 2003, errou na legenda de foto, da página 5, na matéria "TUDO GIRA EM TORNO DO DNA". Os alunos retratados na matéria são graduandos do Curso de Biologia da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE DIVINÓPOLIS (FUNEDI), unidade agregada à UEMG, e não das FACULDADES INTEGRADAS DO OESTE DE MINAS, como informou a legenda.



Geraldo Gonçalves Frega, hoje com 101 anos, presente na Semana do Fazendeiro desde 1930

TÉCNICA AGRÍCOLA, CLÍNICA TECNOLÓGICA E ENCONTRO DOS PRODUTORES

Ano passado, a Semana do Fazendeiro trouxe 22 mil pessoas ao campus, durante os cinco dias de atividades, movimentando 36 departamentos, 200 professores e uma centena de servidores, além de representantes da Emater, Sebrae e Funarbe. Foram ministrados 155 cursos para o total de 800 participantes. A Clínica Tecnológica atendeu a 617 consultas de clientes de vários estados do país.

Este ano, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura vai promover a primeira Semana do Fazendeiro temática, focada na agricultura e no meio ambiente. O Pavilhão Temático, em local a ser definido, irá expor edições, em multimídia, que tratam do assunto, com projetos e pesquisas da UFV, de escolas e prefeituras da região.

Serão mantidas exposições de artesanatos, de máquinas, bailes com música ao vivo, barracas de alimentos e bebidas,

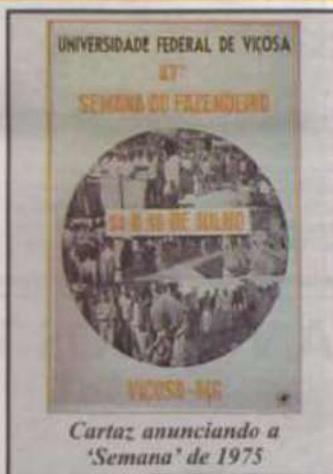
stands institucionais e empresariais. Segundo a chefe da Divisão de Extensão e Cultura, professora Andrea Moreno, haverá uma mostra fotográfica, resgatando a memória da 'Semana', que se tornou referência no país desde 1929. Ao contrário da última edição, quando o período era de aulas, este ano os participantes poderão contar com os alojamentos da UFV.

Andrea Moreno anunciou que o evento vai enfatizar seu caráter acadêmico. "A Semana não é uma feira qualquer, ela acontece dentro de uma universidade", explicou. Ela revelou também que será criada a secretaria permanente da Semana do Fazendeiro, que vai planejar suas edições futuras. A 74ª Semana do Fazendeiro será de 20 a 25 de julho. Informações pelo telefone 31 3899 1531 ou 31 3899 2156.

O e-mail para contato é dex@ufv.br



Reitor Geraldo Máximo Chaves preside a abertura da 'Semana' de 1988. Em desfilou, banda musical em 1997



Cartaz anunciando a 'Semana' de 1975

Cursos pela INTERNET

- Processamento mínimo de frutas e hortaliças
- Formação e treinamento de brigada de incêndio florestal
- Criação orgânica de aves e suínos
- Criação de avestruzes
- Criação de frango e galinha caipira
- Criação de peixes
- Cultivo de coco anão
- Cultivo orgânico de plantas medicinais
- Produção de tomate seco e frutas desidratadas
- Turbinado natural
- Fortunários - diagnóstico, planejamento e operação

Universidade On-line de Viçosa

www.uov.com.br

3899 7073

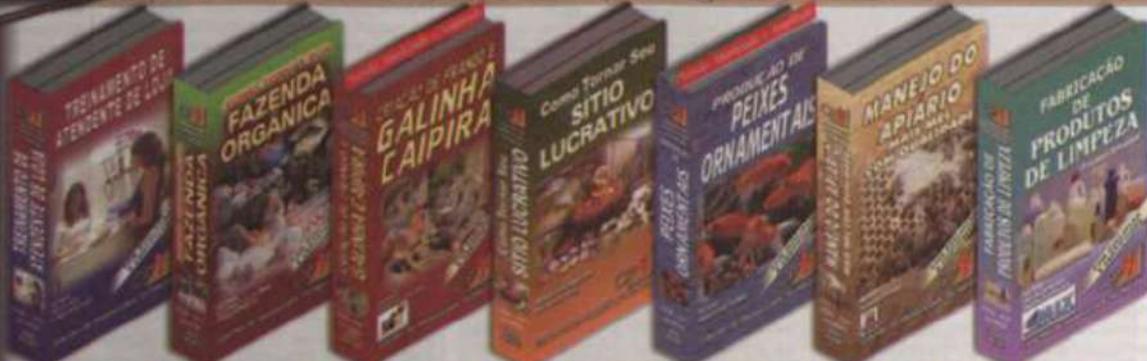
E-mail: univ@ufv.br, Caixa Postal 01, CEP: 36570-000, VIÇOSA/MG

Ligue para mais informações

Filmes Técnicos e Manuais

Videoocursos CPT

Informações Práticas Para Montar Seu Próprio Negócio



(31) 3899.7000

www.cpt.com.br

530 Titulos para auxiliar na implantação do seu negócio

CPT CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS